

TRADUÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: FICÇÃO BRASILEIRA EM INGLÊS

Aluno: Francisco de Rezende Lopes Frondizi

Orientador: Marcia A. P. Martins

Introdução e objetivos

Esta pesquisa parte do pressuposto de que a tradução desempenha um papel fundamental na construção de representações de culturas e literaturas estrangeiras [1]. Seu principal objetivo foi traçar o perfil da literatura brasileira contemporânea – desde 1990 até hoje – em traduções para a língua inglesa, com vistas a determinar a identidade cultural do Brasil que está emergindo nos Estados Unidos e no Reino Unido. Procurou-se determinar quais autores e obras têm sido selecionados para tradução; a política e as práticas editoriais adotadas com relação à literatura brasileira; e, por fim, o modo como essas traduções têm sido divulgadas e recebidas. Levou-se em conta, entre outros aspectos, o status não hegemônico da literatura brasileira em relação à hegemonia da cultura e da literatura de expressão inglesa, e o papel central das agências de fomento e dos setores público e privado na seleção das obras a serem traduzidas e publicadas.

Metodologia

O estudo foi realizado a partir de um amplo levantamento de dados referentes a publicações de livros brasileiros de ficção em traduções para o inglês, que incluíram coleta e análise de paratextos (introduções, prefácios, orelhas, apresentações, etc) e metatextos (resenhas e ensaios críticos) referentes à literatura e cultura brasileiras. Essa coleta teve três fontes principais: a livraria virtual Amazon.com, que desempenha papel fundamental na divulgação e na venda de obras brasileiras não só nos EUA, como em todo o mundo; a editora inglesa Bloomsbury, que publica inúmeros títulos brasileiros traduzidos para o inglês; e, por fim, a Fundação Biblioteca Nacional, como um órgão brasileiro que fomenta a tradução e a venda de obras nacionais no exterior. Procurou-se diagnosticar os principais padrões e estereótipos de nossa literatura em traduções para a língua inglesa a partir da seleção de autores e obras e dos já referidos paratextos e metatextos; utilizou-se uma abordagem macrotextual e centrada no contexto sistêmico, sem propriamente efetuar-se uma análise comparativa das traduções e seus respectivos originais.

Conclusões

Dentre as três fontes de dados mencionadas, a Amazon.com foi a que se revelou mais rica para a análise proposta. Diante, por um lado, do enorme crescimento do comércio eletrônico – e, por conseqüência, das livrarias virtuais – e, por outro, da fraca distribuição da ficção brasileira em inglês nas livrarias dos EUA, pode-se afirmar que o *site* da Amazon.com é um dos principais pontos de venda da nossa literatura e responsável por grande parte da visibilidade desta junto aos leitores de língua inglesa. Os autores e obras comercializados pela Amazon.com formam não só uma identidade brasileira nos sistemas culturais de língua inglesa como também um cânone diferente do construído pelos departamentos universitários voltados para estudos de literatura portuguesa e/ou latino-americana. A idéia de que a livraria virtual em questão propõe um “cânone” da literatura brasileira deve-se ao fato de que o *site* não se limita a listar os títulos disponíveis; de fato, comporta-se como um formador de opinião, na medida em que divulga diferentes tipos de resenhas, como “editorial review”,

“customer review” e “spotlight review”. Além disso, sugere aos leitores novos títulos do mesmo gênero, a partir das indicações “better together” [melhor junto com] e “customers who bought this item also bought...” [leitores que adquiriram este livro também compraram...]. Os autores brasileiros de mais destaque no *site* no ano de 2006 foram: Moacyr Scliar, com 12 títulos no total; Luís Fernando Veríssimo, com 5; Rubem Fonseca e Patrícia Melo, com 4.

A segunda fonte de dados pesquisada, a editora inglesa Bloomsbury é uma das principais divulgadoras de nossa literatura traduzida para o inglês. Publica anualmente obras de autores como Milton Hatoum, Patrícia Melo e Rubem Fonseca, entre outros. A análise dos títulos brasileiros em catálogo, juntamente com a dos paratextos e metatextos disponibilizados no *site* da editora, revela uma ênfase nas duas identidades mais comumente construídas sobre o Brasil: a de paraíso tropical e a de cenário de pobreza e criminalidade.

Por fim, em relação à Fundação Biblioteca Nacional, observou-se a sua firme atuação como órgão divulgador da nossa literatura, devido principalmente à reativação, em 2003, do Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior. Os editores estrangeiros dispostos a publicar obras brasileiras recebem uma bolsa para a tradução no valor de três mil dólares, com a condição de que o patrocínio da Biblioteca Nacional e do Ministério da Cultura sejam mencionados no livro publicado. Em 2004 e 2005 foram disponibilizadas trinta bolsas. Além disso, a Biblioteca publica e envia às editoras estrangeiras uma seleta de textos em três línguas, contendo os primeiros capítulos de 20 livros selecionados anualmente, para dar aos interessados uma idéia da produção literária do país. A seleção de obras e autores, feita pelo Conselho de Pesquisa em Literatura da Biblioteca Nacional, segue os seguintes critérios: (i) mérito literário, (ii) equilíbrio entre literatura clássica e contemporânea e (iii) preferência por autores que não tenham sido muito traduzidos.

O estudo revelou que as representações culturais do Brasil nos países de língua inglesa são bastante parciais e baseadas em clichês. Ao mesmo tempo que estereótipos antigos ainda se mantêm, outros novos emergem, tendo a literatura (e o cinema) papel fundamental nesse processo. O tradicional estereótipo de “paraíso tropical” continua presente no imaginário dos leitores de língua inglesa, mas ficou evidente que a violência e a degradação urbanas são assuntos de crescente interesse para esse mesmo público. Isso foi diagnosticado a partir da crescente publicação, em inglês, de autores cuja temática privilegia a violência nas grandes cidades, como é o caso em alguns romances e/ou contos de Rubem Fonseca e Patrícia Melo, dentre outros autores. Quando as obras não tratam de nenhum desses dois estereótipos, a estratégia de divulgação das mesmas as associa a temas e gêneros literários familiares ao público anglófono, como o realismo mágico ou o judaísmo. Das fontes pesquisadas, apenas o “cânone” da Biblioteca Nacional é suficientemente diversificado para dar uma idéia mais ampla da produção literária brasileira, sem reforçar estereótipos nem priorizar temas ou gêneros já familiares ao público leitor das traduções. A maior visibilidade garantida pela expansão das livrarias virtuais parece, até o momento, ter como contrapartida um certo apagamento das diferenças e a consolidação de identidades da cultura estrangeira que correspondam àquelas presentes no imaginário do sistema receptor.

Referências

1 – VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation**. London/New York: Routledge. 224p.